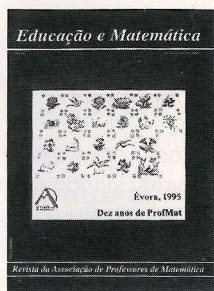


n° 36  
4º trimestre  
de 1995



## EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

**Director**  
Paulo Abrantes

**Redacção**  
Alexandra Pinheiro  
Ana Boavida  
Ana Paula Canavarro  
Ana Vieira  
Eduardo Veloso  
Helena Lopes  
Henrique M. Guimarães  
Isabel Amorim  
Maria João Lagarto  
Maria José Bóia  
Rosário Ribeiro

**Entidade Proprietária**  
Associação de Professores  
de Matemática

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
3500 exemplares

**Composição**  
Gabinete Técnico da APM

**Capa**  
Gabinete Técnico da APM

**Montagem, fotolito e impressão**  
Costa e Valério  
N° de Registo: 112807  
N° de Depósito Legal: XXXXXX

**Correspondência**  
Associação de Professores  
de Matemática  
Escola Superior de Educação de  
Lisboa  
Rua Carolina Michaelis de  
Vasconcelos  
1500 Lisboa  
Tel/Fax: (351) (1) 7166424

**Nota: Os artigos assinados  
são da responsabilidade dos seus  
autores, não reflectindo  
necessariamente os pontos de vista  
da Redacção da Revista.**

## O nosso Encontro

*Henrique Manuel Guimarães*

Mãe, o que é o ProfMat?

Começava com esta frase, numa voz de criança, o diaporama apresentado na sessão plenária que se realizou no ProfMat de Évora, sobre os dez anos do nosso Encontro. Tratou-se de uma pequena homenagem à criança que fica em casa vendo a mãe sair por vários dias, rumo a um lugar de nome estranho, e à mãe, professora, que parte deixando por esses dias, os filhos, a família, a casa.

Hoje é possível, tem sido possível, reunir muitas centenas de professores e portanto de professoras, mulheres, mães, capazes de tornar uma possibilidade, algo que há alguns anos, talvez nem tantos como isso, seria dificilmente imaginável. E isto tem certamente significado.

O primeiro ProfMat foi em Lisboa em 1985, ainda não tinha nascido a APM que viria a ser constituída, no ano seguinte, no ProfMat de Portalegre. Seguiram-se, até 1995, Bragança, Faro, Viana, Caldas, Porto, Viseu, Ponta Delgada, Leiria e Évora, cumprindo sempre a determinação decidida em Portalegre de deixar Lisboa e, em cada ano, levar o encontro a uma cidade diferente do país.

Em 1986, fundaram a APM cerca de 150 professores e, passado um ano, eram mais do dobro os presentes no ProfMat de Bragança. Em 1989, em Viana, ultrapassaram os 500, em Viseu, três anos mais tarde, chegava-se ao milhar e, em Évora, no 10º aniversário do ProfMat, foram cerca de 1500.

Acompanhando o crescimento do número de associados da APM, o ProfMat foi também sempre crescendo, reunindo todos os anos um número muito significativo de professores de várias zonas do país e de todos os níveis de escolaridade.

Uma evolução a todos os títulos notável, que fez com que o ProfMat se tenha afirmado como uma realização de inegável importância, não só ao nível da APM, mas ao nível da educação matemática em Portugal.

Ao mesmo tempo que aumentava o número de participantes, aumentava também a quantidade de sessões e o número de pessoas envolvidas na sua dinamização e na apresentação trabalhos, diversificavam-se os esquemas organizativos e o tipo de sessões propostas.

Foi assim que foram aparecendo, para além das comunicações e das conferências plenárias, outro tipo de sessões como as sessões práticas, os grupos de discussão, os grupos de trabalho e os grupos temáticos, as mesas redondas e os painéis, as sessões temáticas ou conferências, as sessões de apresentação de projectos, a Feira de Ideias e Materiais, a Abertura à População.

Em 1985 realizaram-se cerca de 30 sessões dinamizadas por meia centena de professores, e, no ano passado, o número de sessões ultrapassou os 120 e os professores envolvidos na sua organização e dinamização foram mais de 250.

Se muitas destas sessões, pela sua natureza, têm origem por iniciativa das comissões organizadoras dos encontros que convidam professores para as realizar, podemos dizer no entanto que, hoje, cerca de dois terços do ProfMat é constituído por comunicações e sessões práticas, isto é, por sessões da iniciativa dos professores que garantem assim, com o seu trabalho, interesse e

disponibilidade, uma larga parte do conteúdo do ProfMat.

Isto significa o reconhecimento crescente, da parte do professor, do valor do seu trabalho e da importância que há na apresentação, confronto e discussão das ideias, experiências e materiais que vai desenvolvendo na sua prática profissional.

A auto-confiança, a consciência da importância do seu papel e experiência na educação e no ensino, e a valorização da comunicação e intercâmbio referidos são ingredientes fundamentais para um efectivo desenvolvimento profissional e para o assumir de um maior protagonismo no processo de renovação educativa.

Na verdade, o ProfMat é, reconhecidamente, um êxito.

Em primeiro lugar, penso, porque foi, é, um encontro necessário e desejado pelos professores. Os professores de Matemática *precisavam* de se encontrar para contrariar o isolamento tendencial das escolas, o seu próprio isolamento na escola e por vezes

mesmo no próprio grupo disciplinar. Os professores precisavam de se encontrar enquanto pessoas e profissionais do mesmo ofício.

Encontrar significa exactamente ver, deparar, descobrir, mas também cruzar, defrontar, contrapor e o ProfMat tem correspondido a essa necessidade. A situação escolar geral, em particular no ensino da Matemática, e a dinâmica associativa criada no âmbito da APM proporcionaram condições para que tal acontecesse e se desenvolvesse. Hoje é um encontro que se deseja e que todos os anos se espera. Basta reparar que, de ano para ano, ainda não acabou o ProfMat e já se ouve pelos corredores: "Para o ano aonde é?".

Mas é, também, um encontro que é desejado, *querido*, por cada uma das suas comissões organizativas. Os diversos grupos de professores que em, cada ano, se têm proposto pôr de pé o nosso Encontro, tem-no assumido como o *seu* ProfMat, com tudo o que isto significa de investimento

pessoal e afectivo e com conseqüências que têm contribuído para o seu sucesso.

O gosto em receber as pessoas, os colegas, vindos de outras paragens, o cuidado posto nos aspectos organizativos e na qualidade do programa, a atenção dada aos aspectos culturais e de convívio. E, ainda, a vontade de, de ano para ano, marcar uma diferença com propostas de novas actividades, sessões ou soluções organizativas. Em cada ano o ProfMat teria que ser maior e melhor ainda que no ano anterior.

Deste modo, o ProfMat foi *crecendo*, correspondendo à vitalidade da APM (e estimulando-a) e tendo em conta (e gerando) interesses dos professores. O desenvolvimento da educação matemática em Portugal, o trabalho nas escolas de formação de professores e o trabalho dos professores com os seus alunos e colegas nas escolas, são o seu alimento.

Henrique M. Guimarães  
Universidade de Lisboa

## Dez anos de *Educação e Matemática*

Muitos talvez não saibam e outros não se lembrarão, mas a nossa revista vais fazer dez anos. O nº 1 saiu em Janeiro de 1987 e, portanto, com o próximo número, a *Educação e Matemática* inicia o seu décimo ano de publicação sem interrupções, a princípio com alguns atrasos na sua periodicidade, mas conseguindo, nos últimos anos, manter uma regularidade apreciável.

Durante este ano, assinalando o aniversário, a redacção da revista propõe-se levar a cabo um conjunto de realizações, uma das quais é o motivo desta comunicação.

*Educação e Matemática* é a revista da APM. É a nossa revista. O que pensam os sócios da sua revista? Do material que é publicado, do seu aspecto e organização gráficos? O que agrada mais na revista? O que é que deveria mudar?

Escreva-nos uma carta — um parágrafo, uma página, duas ou três se quiser — com as suas opiniões a propósito das questões que acabámos de enunciar. Pode ser também um comentário sobre a revista ou um conjunto de sugestões. Ou ainda, se preferir, pode escrever-nos dando, do modo que entender, a sua visão da *Educação e Matemática*.

No primeiro número de 1996 abrir-se-á uma *secção especial* onde publicaremos todas as contribuições que a este respeito nos chegarem. Esta secção manter-se-á em todos os números do ano e, se se justificar, poderá mesmo continuar em números subsequentes.

A pretexto de um aniversário é uma maneira de darmos conta, como dissémos, do que pensam os sócios da sua revista. Não hesite e escreva já. Não precisa até de dizer tudo de uma vez, pode fazê-lo por partes, em vários números.

Estamos todos à espera.

**Escreva para:**

Associação de Professores de Matemática, *Educação e Matemática*  
Escola Superior de Educação, R. Carolina Michaelis de Vasconcelos, 1500 Lisboa